

FEDERAL DO CEARÁ

Coleta de dados do usuário

Ingrid Teixeira Monteiro

QXD0221 – Interação Humano-Computador

Coleta de dados do usuário



- Etapa de Análise
 - Que dados coletar?
 - De quem coletar dados?
 - Aspectos éticos de pesquisas envolvendo pessoas
 - Como coletar dados dos usuários?

- Etapa de Avaliação
 - O que avaliar?
 - Quando avaliar?
 - Onde coletar dados?
 - Que tipos de dados coletar?
 - Como avaliar?

Atividade de análise



- A atividade de análise envolve uma pesquisa inicial da situação atual para identificar necessidades dos usuários e oportunidades de melhoria
- O principal objetivo da atividade de análise é identificar os requisitos dos usuários e as metas de design de IHC





- O usuário final **sempre avalia** o sistema durante sua experiência de uso, tecendo uma opinião obre ele
- Identificar e corrigir os **problemas** relacionados com a qualidade de uso **antes** de o sistema ser entregue ao usuário demonstra **profissionalismo**
- Engenheiros sabem construir um sistema, mas não sabem e não estão em uma posição adequada para discutir sobre a **qualidade de uso**.
 - Quem será o advogado do usuário para defender seus interesses durante o processo de desenvolvimento?

Atividade de análise



- Requisitos do usuário
 - Objetivos dos usuários que o produto deve apoiar
 - Características e atributos que o produto deve ter
 - De que maneira o produto deve se comportar, do ponto de vista do usuário
 - Funcionalidades de que os usuários precisam
 - Critérios de qualidade de IHC que devem ser satisfeitos para que o produto seja considerado bem-sucedido

Atividade de análise



Requisitos do usuário

- É preciso fazer uma distinção entre...
 - Informações obrigatórias oriundas de regras de negócio
 - Definições de **processos e normas**
 - Restrições tecnológicas
 - Informações desejáveis: passíveis de negociação, adaptações ou descarte

Coleta de dados



- Pontos principais envolvidos na coleta de dados
 - Definição dos **objetivos** da coleta de dados
 - Relacionamento com participantes
 - Triangulação
 - Estudos-piloto

O que avaliar?



Objetivos da avaliação



- Os objetivos de uma avaliação determinam quais aspectos relacionados ao uso do sistema devem ser investigados
- Alguns **objetivos** de avaliação comuns são:
 - apropriação de tecnologia pelos usuários;
 - ideias e alternativas de design;
 - conformidade com um padrão;
 - problemas na interação e na interface.

Apropriação de tecnologia



- Requer a participação dos usuários
- Compreensão sobre
 - Contexto de **inserção** do sistema
 - Objetivos e necessidades dos usuários
 - Como os usuários costumam alcançá-los
 - Em que grau as tecnologias disponíveis **satisfazem** suas necessidades e preferências
 - Como elas afetam sua vida pessoal e profissional

Ideias e alternativas de design



- Busca comparar diferentes alternativas de solução
- A avaliação costuma ser realizada de forma rápida e informal durante a atividade de design
- É comum utilizar **protótipos** de interface em vários níveis de detalhes, mas também é possível comparar soluções de design de IHC **prontas**
- Pode ser realizada com ou sem a participação do usuário

Conformidade com um padrão



- É importante quando a solução de IHC precisa ter características específicas determinadas por **padrões estabelecidos**
 - Padrões do W3C para a acessibilidade
 - Padrões para sistemas operacionais Windows e MacOS
 - Padrões para domínios específicos (correio, comércio eletrônico)
 - Padrões de uma empresa
- A conformidade com padrões contribui para a consistência e coerência entre as soluções de IHC
- Não exige a participação dos usuários

Problemas na interação e na interface



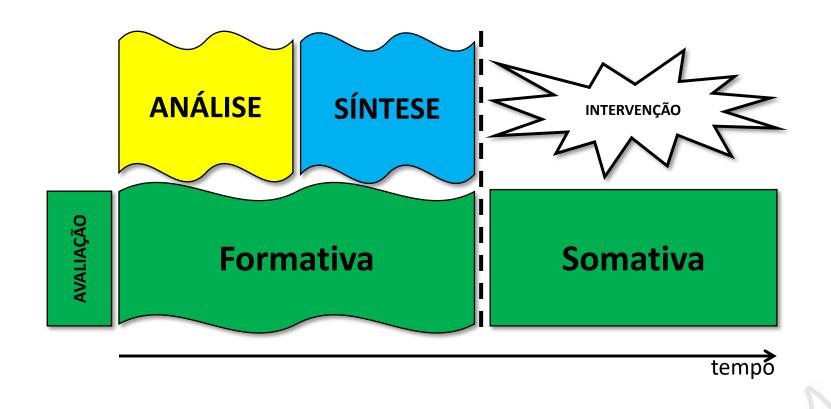
- Aspectos mais avaliados na área de IHC
- Pretende identificar problemas na interação e na interface que prejudiquem a qualidade de uso do sistema
- Os problemas identificados costumam ser **classificados** de acordo com sua gravidade, com a frequência em que tendem a ocorrer e com os fatores que compõem os critérios de qualidade de uso

Quando avaliar?



Quando avaliar?





Avaliação formativa (construtiva)



- Antes de haver uma solução pronta
- Geralmente utilizada para:
 - analisar e comparar ideias e alternativas de design
 - identificar problemas na interação e na interface
- Podem servir de insumo:
 - cenários de uso, esboços de tela, storyboards, modelos da interação, protótipos do sistema

Avaliação somativa (conclusiva)



- **Depois** que a solução estiver pronta
- Utilizada para avaliar qualquer objetivo de avaliação
- Solução de IHC final:
 - protótipo de média ou alta fidelidade
 - sistema interativo implementado

Que dados coletar?



O que se quer saber...



- Sobre o **próprio** usuário
- Sobre sua **relação** com a tecnologia
- Sobre seu conhecimento do domínio e das tarefas

- Numa avaliação
 - A abrangência e o foco da coleta de dados devem ser definidos de acordo com os objetivos da avaliação
 - Cada método de avaliação de IHC privilegia dados e resultados de diferentes tipos

Tipos de dados coletados



- Dados demográficos
- Experiência
- Informações sobre a empresa
- Educação
- Experiência com computadores
- Experiência com um produto específico
- Tecnologia disponível

- Treinamento
- Atitudes e valores
- Conhecimento do domínio
- Objetivos
- Tarefas
- Gravidade dos erros
- Motivação para o trabalho
- Idiomas e jargões

De quem coletar dados?



De quem coletar dados?



- Ao coletar dados sobre os usuários do sistema, é essencial encontrar fontes confiáveis, relevantes e representativas dos usuários e do seu trabalho
- Para identificar quem pode fornecer informações relevantes ao projeto de um sistema, devemos descobrir...
 - Quem utilizará o sistema?
 - Quem será afetado por ele?
 - Quem é o **responsável** por decidir quais objetivos o sistema deve apoiar e quais funcionalidades ele deve ter?





- Caso o projeto seja de melhoria de um sistema existente, é importante conhecer também:
 - Quem utiliza o sistema atualmente? Quem passará a utilizá-lo?
 - Quem são os usuários satisfeitos e insatisfeitos?
 - Quem concebeu o sistema? Quem preparou a documentação?
 - Quem dá treinamento? Quem dá suporte?
 - Quem faz a manutenção?





- A disponibilidade e localização das pessoas restringem o tipo de técnica de coleta de dados que pode ser utilizada
- Antes de começar a trabalhar com os usuários, precisamos entender o domínio em que estamos trabalhando
 - Quando o produto **já é conhecido**, é preciso identificar **necessidades** que ainda não foram reconhecidas
 - Quando se trata de uma **melhoria**, é preciso entender as **razões** das solicitações de melhoria

De quem coletar dados?



- Quando uma nova tecnologia está em jogo, é importante buscar analogias com as tecnologias existentes e como elas são utilizadas
- Podemos buscar dados de diferentes fontes
 - Feedback dos usuários
 - Arquivos de log
 - Análise competitiva
 - Pesquisa em geral

Feedback dos usuários



- Se a empresa possui um **grupo de suporte** aos usuários, podemos aprender com **o registro do feedback** desses usuários
- A partir desse registro, podemos conduzir entrevistas ou estudos de campo junto aos usuários para entender melhor as questões levantadas

Arquivos de log



 Indicam caminhos que os usuários percorreram durante a interação com o sistema

Limitações

- Examinando apenas o log, não é possível inferir as **razões** pelas quais o usuário demorou o tempo registrado
- É difícil inferir se um usuário atingiu seu objetivo
- A análise de arquivos de log deve ser complementada por outras técnicas

Análise competitiva



- Forma eficiente de obter vantagem sobre os competidores
- Além de examinarmos os competidores diretos, devemos analisar os produtos que os substituem ou complementam
- Uma análise competitiva em IHC vai além das funcionalidades do sistema, se concentra em aspectos da experiência do usuário
- A documentação de processos e normas também é um insumo importante para a análise
 - Define restrições sobre o que o usuário poderá ou não fazer através do sistema

Onde coletar dados?



Onde coletar dados?



• As avaliações de IHC que envolvem a participação dos usuários podem ser realizadas em **contexto real de uso** ou **em laboratório**



Contexto real de uso



- Fornece dados de situações típicas de uso que não seriam percebidos em uma avaliação em laboratório
- É difícil controlar sua execução para assegurar que certos aspectos do sistema sejam analisados
- Os estudos de campo são usados principalmente para:
 - Ajudar a identificar oportunidades para novas tecnologias
 - Estabelecer os requisitos para um novo design
 - Facilitar a introdução de tecnologia ou servir de base para a implantação das tecnologias existentes em novos contextos

Contexto real de uso









Contexto real de uso





Laboratório



- Oferece um **controle maior** sobre as interferências do ambiente na interação usuário—sistema.
- Facilita o registro de dados das experiências de uso com a solução de IHC avaliada.
- Permitem a redução de influências externas e distrações
- Ambientes de observação são adequados para o teste de usabilidade e o método de avaliação de comunicabilidade.

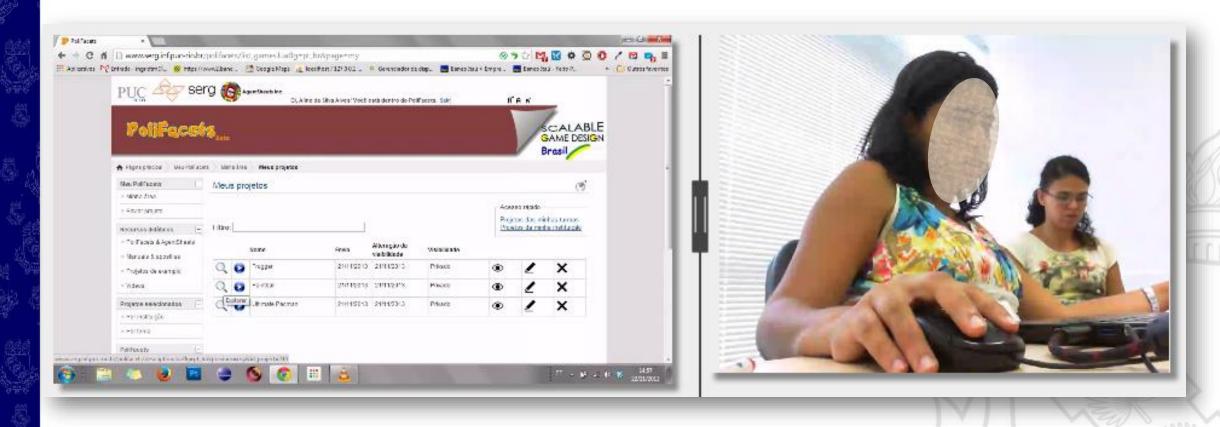
Laboratório





Laboratório











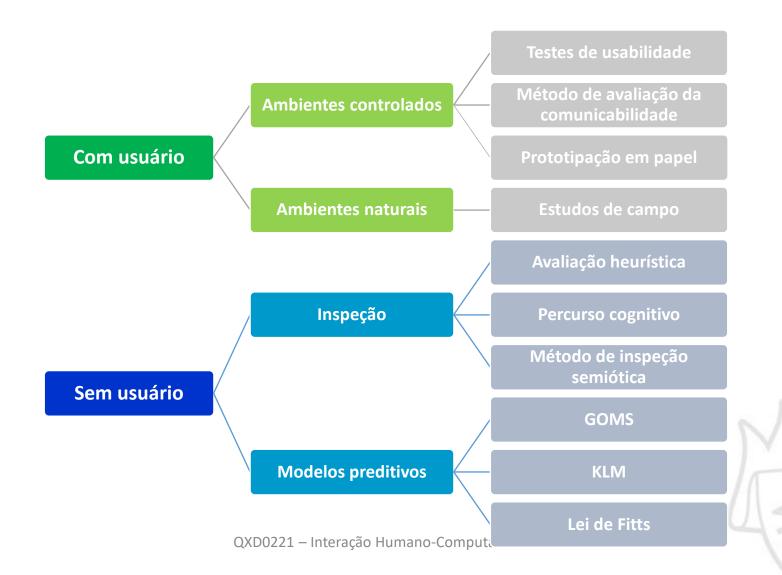
QXD0221 – Interação Humano-Computador

Que tipo de método?



Que tipo de método?



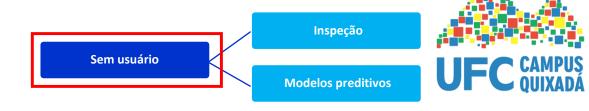


Com a participação do usuário



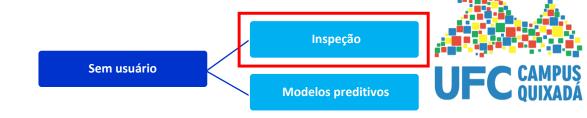
- Os **métodos de observação** fornecem dados sobre situações em que os **usuários realizam** suas atividades (com ou sem sistema)
- Através do registro dos dados observados, esses métodos permitem identificar problemas reais
- Os métodos de observação podem ser aplicados em ambientes controlados (laboratórios) ou ambientes reais (contexto real de uso)

Sem a participação dos usuários



 As avaliações que ocorrem sem envolver usuários são realizadas em ambientes onde o pesquisador tem de imaginar ou modelar como uma interface provavelmente será utilizada

Inspeção



- Os métodos de inspeção permitem ao **avaliador examinar** (ou inspecionar) uma solução de IHC para tentar **antever** as possíveis consequências de certas decisões de design sobre as experiências de uso.
- Como esses métodos não envolvem diretamente usuários, tratam de experiências de uso potenciais, e não reais.
- Os métodos de inspeção permitem comparar designs alternativos, buscar problemas em soluções de IHC e avaliar a conformidade com um padrão
- Ao inspecionar uma interface, os avaliadores tentam se colocar no lugar de um usuário com determinado perfil, com um certo conhecimento e experiência em algumas atividades

Modelos preditivos



 Modelos têm sido utilizados principalmente para comparar a eficiência das diferentes interfaces de uma aplicação, por exemplo, o arranjo ideal e a localização de funcionalidades





- Métodos que não envolvem usuários costumam ser mais rápidos e de custo de execução mais baixo do que os métodos que envolvem usuário
- Entretanto, os resultados de uma avaliação por inspeção são baseados apenas na experiência do avaliador, com base em hipóteses sobre os usuários
- Métodos que envolvem os usuários costumam fornecem resultados mais interessantes do que as previsões dos avaliadores
- Os usuários percorrem caminhos não previstos pelo avaliador, de forma criativa e oportunista, proporcionando maior realidade, riqueza e diversidade nas experiências de uso analisadas

Aspectos éticos de pesquisas envolvendo pessoas

Aspectos éticos de pesquisas envolvendo pessoas



- É de **responsabilidade** da equipe de design proteger o **bem-estar** físico e psicológico dos participantes de qualquer estudo, pesquisa ou análise realizada
- A ACM e a IEEE possuem códigos de ética que orientam o trabalho dos profissionais
- No Brasil, a resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde regulamenta as pesquisas científicas envolvendo pessoas, em qualquer área do conhecimento



- Objetivos da pesquisa
 - O pesquisador deve esclarecer os **objetivos** da pesquisa e dizer **exatamente** como deverá ser a participação deles
 - O que vai ocorrer durante a coleta de dados
 - **Tempo** aproximado da coleta
 - Tipos de dados que serão coletados
 - **Como** eles serão analisados
- Confidencialidade e privacidade
 - O pesquisador deve **garantir** aos participantes a **confidencialidade** e a **privacidade** dos dados brutos coletados
 - Os dados são compartilhados apenas com os pesquisadores



- Anonimato
 - Ao divulgar os resultados da pesquisa, o pesquisador deve manter a identidade dos participantes anônima, preservando suas imagens e informações pessoais que possam identificá-los
 - É comum utilizar **nomes fictícios** ou **números** em todo o material coletado para identificá-los apenas assim no relato dos resultados
 - Se algum jargão, idade, sexo permitirem a **identificação** do participante, principalmente entre colegas, essas informações devem ser **omitidas**.

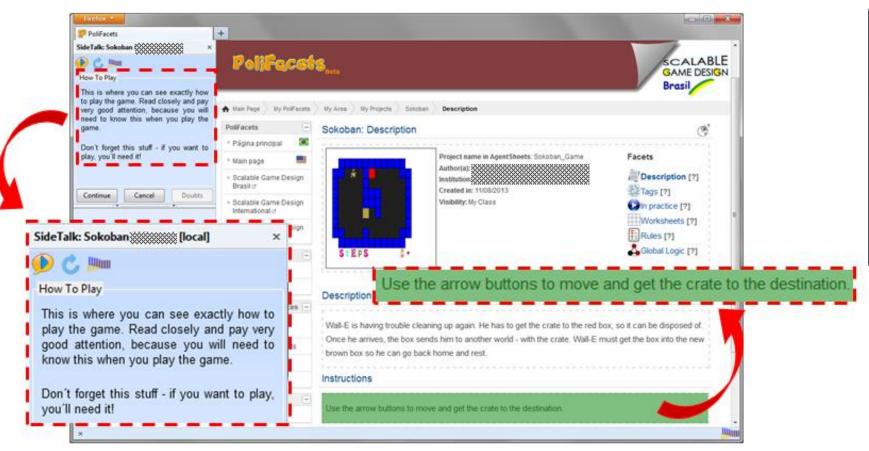


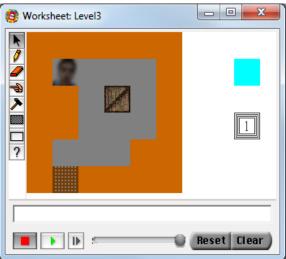
	Gender	Nationality	
Nestor	Male	USA	
José	Male	Spain	
Eva	Female	Spain	
Renata	Female	Arab Emirates	
Wilson	Male	USA	
Alice	Female	Israel	
741100	1 omaic	ioraor	

	Gender	Age	Schooling	Time working at library	Mastery of Portuguese
P-S1	Male	40 years old	High-school	14 years	Low
P-S2	Female	27 years old	High-school	6 months	Moderate
P-S3	Male	40 years old	Incomplete high-school	6 years	High

Este estudo foi realizado em dupla (cada experimento continha uma dupla de participantes), onde um participante (emissor), no papel de avaliador de IHC, elabora uma proposta para solucionar um dado problema e a envia ao outro participante (receptor). Esta forma, nos permitiu observar a elaboração da proposta e captar a percepção do receptor sobre a proposta do colega. Ao todo, foram 4 duplas compostas por pessoas com conhecimentos em IHC, embora algumas sejam mais experientes do que outras. As duplas são: (i) Pedro e Paulo, (ii) Vitor e Leo, (iii) Rute e Raquel e (iv) João e Maria. Estes nomes são fictícios e foram criados com finalidade de preservar o anonimato dos participantes.









- Permissão para gravar
 - É necessário obter **permissão** para gravar voz ou imagem de qualquer pessoa antes de começar a gravação
 - Os participantes devem ser informados dos tipos de gravações logo no recrutamento para evitar mal-entendidos ou desistências
- Consentimento livre e esclarecido
 - Todo participante tem o direito de saber o objetivo do estudo, duração, procedimentos de coleta etc.
 - Essas informações devem ser **comunicadas** durante o processo de **recrutamento** e no início da **atividade** através do **termo de consentimento**



- Termo de consentimento
 - Ao assinar o termo, o participante **atesta** que entende as garantias e riscos do estudo e concorda com sua participação
 - Para participantes menores de 18 anos, o termo deve ser assinado pelo responsável legal



- Conforto dos participantes
 - Os participantes de um estudo nunca devem se sentir **desconfortáveis** (física ou psicologicamente)
 - Oferecer pausas
 - Instalações confortáveis
 - Devem ser tratados com respeito o tempo todo
 - Devemos evitar termos como cobaia
 - Deve-se enfatizar que **é o produto** que será avaliado e não o participante



- Participação recusada
 - O participante tem o direito e a liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento e abandonar o estudo em qualquer fase da pesquisa, sem ter que se justificar ou ser penalizado por isso.
 - Se o participante estiver passando por algum tipo de constrangimento ou incômodo físico, emocional ou psíquico, o pesquisador deve interromper a pesquisa
 - Uma pesquisa de IHC não deve deixar os participantes excessivamente exaustos, nervosos ou levá-los ao pranto
 - Ela deve ser interrompida bem antes disso



Autonomia

- Os participantes devem ter autonomia plena para serem capazes de decidir sobre a participação no estudo
- Deve-se evitar a participação de sujeitos **vulneráveis** (menores de idade, alunos ou subordinados) a menos que este seja o perfil dos participantes

Incentivo

- No Brasil não é permitido pagar para as pessoas participarem de uma pesquisa científica
- É permitido apenas **ressarcir despesas**, basicamente transporte e alimentação nos dias de participação



- Dados coletados
 - Devemos **proteger os dados** coletados, para que não sejam mal interpretados ou corrompidos
 - Os dados devem ser válidos e confiáveis
 - Dados distorcidos, corrompidos ou inválidos podem resultar em decisões de projeto inadequadas
 - Os dados devem ser mantidos apenas enquanto forem relevantes
 - Quando não forem mais úteis, devem ser descartados
 - Os dados devem ser livres de **tendenciosidades** e **inclinações** indevidas (*bias*)
 - Caso haja suspeita que um dados seja inválido ou não é confiável, ele deve ser descartado



- Acordo de confidencialidade
 - Em alguns casos o participante deve assinar um acordo no qual se compromete a manter confidenciais todas as informações relacionadas ao produto e ao estudo por um determinado período de tempo

Pela minha participação na pesquisa que segue, eu aqui concordo em manter todas as informações a respeito da mesma - inclusive os produtos e conceitos sendo testados - sob o mais absoluto sigilo; assim como em não revelar tais informações a nenhuma outra parte, nem tentar copiar, imprimir ou fazer download de qualquer informação desta pesquisa. Em relação aos moradores da minha residência, concordo que estão sob as mesmas obrigações de confidencialidade. Além disso, afirmo que eu e os demais moradores da minha residência não trabalhamos em empresas de bens de consumo, pesquisa de mercado ou propaganda e publicidade. Também entendo que este acordo tem validade jurídica e que qualquer violação do mesmo pode constituir motivo para uma ação judicial contra a minha pessoa.

Por favor, clique na caixa e digite CONCORDO ou DISCORDO em letras maiúsculas.

Próxima

Referências





- Capítulo 5.
 Identificação de necessidades dos usuários e requisitos de IHC
- Capítulo 9.
 Planejamento da avaliação de IHC



- Capítulo 7. Coleta de dados
- Capítulo 12.
 Introdução à avaliação
- Capítulo 13. Um framework para a avaliação